



Interlândia e interferência da língua materna em textos de estudantes de espanhol de uma escola em Porto Velho/RO

Interlanguage and the interference of the mother tongue in texts composed by students studying Spanish at a school in Porto Velho/RO, Brazil

*Ariane Rosas da SILVA**

*Nádia Nelziza Lovera de FLORENTINO***

RESUMO: Este trabalho tem como base a análise das transferências da língua materna em textos de estudantes de espanhol. Foram analisadas dez redações por meio do método de análise contrastiva, como tentativa de explicar a ocorrência dos erros de transferências e interlândia encontrados. Como suporte teórico constam as obras de DURÃO (2004, 2007), INGMAR (2007) e ANDRADE (2011). Buscou-se com esta pesquisa tentar evidenciar os problemas para se atingir uma escrita mais próxima do espanhol, apartando-se, no máximo possível, da influência do português na escrita do aluno. Por fim, o trabalho pretende constituir-se como subsídio teórico e prático a fim de auxiliar os discentes e docentes no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua espanhola. Estudantes. Erros. Transferências.

ABSTRACT: This work is based on the analysis of mother tongue transfers in texts of Spanish students. Ten essays were analyzed using the contrastive analysis method, in an attempt to explain the occurrence of the transfer and interlingual errors found. As theoretical support are the works of DURÃO (2004; 2007), INGMAR (2007), ANDRADE (2011). The aim of this research was to try to highlight the problems to achieve a writing closer to Spanish, departing, as far as possible, from the influence of Portuguese on student writing. Finally, the work intends to be a theoretical and practical support in order to assist students and teachers in the process of teaching and learning Spanish as a foreign language.

KEYWORDS: Teaching. Spanish language. Students. Mistakes. Transfers.

* Mestre em Letras pela UNIR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7819-0911>. arianesilva9288@gmail.com

** Doutora em Letras pela UNESP, professora adjunta da UNIR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7088-373X>. nadianelziza@unir.br

1 Introdução

A interlíngua, ponto de partida desta pesquisa, pode ser conceituada como o sistema linguístico em construção criado pelo aprendiz de línguas adicionais, que se posiciona entre duas línguas. Corresponde a todo o processo de assimilação nesse entremeio de erros e acertos no aprendizado de uma nova língua. Para tratar sobre a interlíngua, é importante entender como funciona a aprendizagem de língua estrangeira, ou seja, de uma língua com a qual o aprendiz não teve nenhum contato desde seu nascimento.

Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido a partir da análise de textos escritos por estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola localizada na cidade Porto Velho. Os estudantes possuem diferentes níveis linguísticos, mas têm em comum o fato de terem estudado por pelo menos três anos o espanhol como língua estrangeira, em aulas semanais. Como se trata de análise de textos, não foi necessário submeter a pesquisa ao Conselho de Ética em Pesquisa, mas foi obtida a autorização da escola e do professor regente para acesso aos textos. O nome da escola e do professor não serão divulgados para garantir o sigilo dos estudantes. Pretende-se, então, analisar por que os estudantes de língua estrangeira produzem erros ao aprender o espanhol, e, principalmente, contribuir com os professores para um melhor ensino de língua estrangeira.

É possível observar que há uma grande dificuldade no ensino de língua estrangeira quer seja no ensino público ou no ensino privado. Isso ocorre por diversos motivos, sendo os principais: a falta de recursos para serem usados e o alto número de estudantes por turma. Esse acúmulo de fatores acaba dificultando uma avaliação individual de cada aluno, sendo que essa análise individual poderia identificar mais facilmente os problemas com a aprendizagem do espanhol como língua adicional e assim saná-los. Por fim, espera-se contribuir como subsídio teórico e prático a fim de

auxiliar os discentes e docentes no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

2 Linguística contrastiva: o modelo da análise contrastiva, a análise de erros e a interlíngua

Entende-se como Linguística Contrastiva uma subdivisão da Linguística Aplicada, que tem por objetivo trabalhar as características de duas línguas, sendo elas a língua materna e língua estrangeira, conforme estabelece SÖHRMAN (2007):

La lingüística contrastiva es el estudio exhaustivo de diferencias y semejanzas de dos o más lenguas y que trata de buscar los rasgos comparables de las lenguas estudiadas. Desde un punto de vista teórico, se buscan los componentes universales en las lenguas. Desde una perspectiva didáctica se buscan las diferencias problemáticas para la enseñanza (SÖHRMAN, 2007, p. 20).¹

A primeira variante da (LC) é a análise contrastiva, que se apoia em três segmentos: linguístico, psicológico e pedagógico. O primeiro está fundamentado na Escola Estruturalista norte-americana, mostrando um estudo comparativo entre as línguas. O componente psicológico assume que o conceito de transferência é algo mecânico, ou seja, um aprendiz de língua estrangeira ao tentar produzir enunciados, acaba misturando a (LM) com a (LE). O terceiro e último, o pedagógico, afirma que se aprende (LE) da mesma maneira que as crianças aprendem (LM), escutando e repetindo.

Pode-se dizer que uma das principais metas da (AC) é evidenciar as diferenças existentes entre (LM) e a (LE), pois essas discrepâncias causam interferência na

¹ Tradução nossa: A linguística contrastiva é o estudo exaustivo de diferenças e semelhanças de dois ou mais línguas e que trata de buscar os traços de comparações das línguas estudadas. Desde um ponto de visto teórico, se buscam componentes universais nas línguas. Desde uma perspectiva didática se buscam as diferenças problemáticas para o ensino.

aprendizagem da língua que se está aprendendo. Um estudo prévio dessas dificuldades ajudaria a evitar uma série de erros, que já estão cristalizados nos estudantes de uma língua estrangeira.

Na (AC) os erros podem ser previamente detectados por meio de uma análise de comparação fonológica, sintática, lexical e morfológica dessas línguas. Ao fazer uma comparação entre duas línguas, pretende-se prever as transferências e interferências que os estudantes vão encontrar entre a (LM) e a (LE). A maioria das transferências e interferências que uma língua pode causar sobre a outra acontece em virtude da diferença de estruturas entre elas. Quando a estrutura das duas línguas é parecida, facilita a aprendizagem do aluno, e há uma aquisição positiva, quando são diferentes, o mesmo não acontece.

Porém, esse estudo prévio de transferências e interferências, passa a ser obsoleto, pois com o passar do tempo o modelo de (AC) foi perdendo sua credibilidade, logo mais foi derrubado por severas críticas, dentre elas, o gerativista Chomsky (1957, p. 26), afirma que a língua não é um conjunto de práticas automatizadas. Ele ignora a concepção de que a língua é um hábito moldável mediante o esquema estímulo-resposta-reforço, ideia que procede principalmente do trabalho de Skinner (1967).

Segundo Durão, os aprendizes decidem ou não por aplicar certas regras:

Mostra que os aprendizes de línguas, algumas vezes, optam por não aplicar certas regras ao produzir seus enunciados, porque ao aplicá-las tem a sensação que estão se equivocando. Essa afirmação se fundamenta, concretamente, na observação de um grupo de aprendizes brasileiros de espanhol diante da questão de acentuação gráfica de palavras proparoxítonas do português, as quais se acentuam exatamente como as proparoxítonas do espanhol. Os estudantes que participaram em sua investigação tenderam a não acentuar as palavras segundo a norma, baseando-se em sua "intuição", buscando, com isso, diferenciá-las de unidades de sua LM (DURÃO, 1999, p. 25).

Outra crítica seria em relação às estruturas diferentes das línguas, que possivelmente poderiam causar dificuldades de aprendizagem, porém foi comprovado por investigações empíricas que, nem sempre as estruturas diferentes dificultam na aquisição de uma nova língua. Um outro problema encontrado no modelo de (AC), seria de que a interferência não é o único fator que leva um estudante de (LE) a cometer erros.

Pode-se visualizar, na sequência, um quadro elaborado por Gargallo (1993, p. 73), que resume as características da AC:

Quadro 1 – Características da AC.

ANÁLISE CONTRASTIVA
<p>Cronología: 1945 – 1967</p> <p>Precursores: C. Fries, R. Lado</p> <p>Fundamento: comparación sistemática y sincrónica de dos sistemas lingüísticos – o de la lengua nativa y o de la lengua meta – determinando diferencias y semejanzas entre ambas para determinar las áreas de dificultades en aprendizaje de una lengua extranjera.</p> <p>Conceptos: Interferencia: fenómeno lingüístico por lo cual una característica fonética, morfológica, sintáctica o léxica de la LM va aparecer en la estructura de la lengua usada por el estudiante en el proceso de aprendizaje de la LE.</p> <p>Errores: es negativo y debe ser evitado.</p> <p>Metodología: descripción estructural de la LM y LE, elaboración de una lista de estructuras equivalentes, establecimiento de una jerarquía de dificultades, predicción y descripción de las dificultades en el aprendizaje, elaboración del material.</p> <p>Enseñanza: método de traducción, método audio lingual.</p> <p>Valorización: comienzo de una línea de investigación en Lingüística Aplicada centrado en alumno y en su en su proceso de aprendizaje; es la base de la AE y permite llegar hasta los estudios actuales de Interlengua.</p>

Fonte: Gargallo (1993, p. 73).

Durante muito tempo, o modelo (AC) foi tido como base nos estudos de língua estrangeira, acreditava-se que os erros poderiam ser evitados e quantificados, caso antes fosse feito um estudo prévio, mediante comparações das estruturas de cada língua. Porém, a (AC) não poderia fazer com que esses erros pudessem ser evitados, por isso o modelo sofreu várias críticas e foi deixado de lado (CORDER, 1973).

Somente nos anos de 70 e 80, várias investigações mostraram que os erros de transferência continuavam acontecendo, mas já não se queria deixar de lado o modelo de AC. Então, surgiu o modelo de AE; Corder (1973) diz que:

La adquisición de la lengua se da en el bebé y el niño pequeño, al mismo tiempo que están adquiriendo muchas otras habilidades y muchos otros conocimientos del mundo. El aprendizaje de una lengua, es decir, aprender una segunda lengua, normalmente empieza en una etapa posterior, cuando ya se ha establecido la ejecución de la lengua, y están completos o a punto de completarse muchos otros procesos de maduración física y mental. (CORDER, 1973).²

Também diz que as conclusões obtidas por meio desses experimentos não podem ser generalizadas para todas as questões e situações diferentes de ensino, por isso considera que a dificuldade é uma questão psicolinguística, e a diferença é linguística (CORDER, 1973).

Pode-se concluir que a aquisição de uma língua estrangeira e materna são etapas, ao passo que se adquire outras habilidades simultaneamente. É preciso levar em consideração que cada indivíduo aprende e apresenta dificuldades diferentes na aprendizagem. Fatores como o meio em que se vive, as pessoas com quem se relaciona, a idade e outros motivos que podem levar o aprendiz a estabelecer certo grau de aquisição ou não dessa língua.

Durão (2007), com base no trabalho de Cortés (2002) disse que o modelo de AE foi concebido nos Estados Unidos da América para ser aplicado à didática da LM. Nessa época de criação, nos finais dos anos 70, o modelo de AE não passava de um

² Tradução nossa: A aquisição da língua acontece no bebê e na criança pequena, ao mesmo tempo que estão adquirindo muitas outras habilidades e muitos outros conhecimentos de mundo. A aprendizagem de uma língua, ou seja, aprender uma segunda língua, normalmente começa em uma etapa posterior, quando já se estabeleceu a execução da língua, e estão completos o a ponto de se completar muitos outros processos de amadurecimento físico e mental.

conjunto de erros frequentes. Somente em 1967, com Corder, a AE passou a ter um corpo teórico e metodológico já estabelecidos da didática de ensino de LE.

A primeira definição do modelo de AE, afirma que as línguas são um sistema que abre inúmeras possibilidades de comparações entre LM e LE. Está pautada, em grande parte, na aquisição linguística mentalista de Chomsky.

Corder (1967) mostra que o processo de aprendizagem de uma LE é diretamente favorecido pelas experiências anteriores que se tem da aquisição da LM. São os estudos de Corder que formam a base da AE. Em 1967, Corder publicou um artigo titulado *The significance of learners errors*, que explica esse modelo.

A diferença entre AC e AE é que o modelo de AC só realizava contrastes para descobrir as diferenças e semelhanças das duas línguas (LM e LE), sem explicar por que se cometiam erros. Primeiramente, a AE foi chamada de versão moderada da AC. O AE não tenta descrever todos os erros, mas sim mostrar as principais dificuldades de aprendizagem que um indivíduo pode apresentar, tentando descobrir e explicar o surgimento dos erros, o que já não era uma preocupação do AC. Pois, caso fosse, não teria surgido um modelo mais completo no que tange ao ensino de uma LE.

Um ponto importante que Corder (*apud* DURÃO 2004, p. 49-51) mostra é que se distingue erro de lapso. As falhas de competência são consideradas erros aleatórios, ou seja, erros que resultam de lapsos da memória, de fadiga física ou de alguma situação de constrangimento. Esses erros são considerados não sistemáticos. Os erros sistemáticos são os que refletem na competência transitória. A AE analisa os erros sistemáticos dos aprendizes. Como afirma Gargallo (2004):

El propósito general de un AE se concreta en la identificación, descripción y explicación de aquellos rasgos de la producción lingüística de un hablante no nativo que se alejan de la norma culta de la lengua meta y que podrían obstaculizar una actuación lingüística adecuada y/o correcta en una determinada situación de comunicación intercultural; y así, las conclusiones derivadas del análisis podrán y deberán servir para proponer procedimientos didácticos que permitan

reducir la presencia cuantitativa y cualitativa de formas no deseadas en la interlengua (GARGALLO, 2004, p. 396).³

O surgimento do AE mudou o modo como se viam os erros. Eles deixaram de ser vistos como algo transgressor e passaram a ser considerados positivos. O erro pode ser utilizado a favor da aprendizagem, como menciona Gargallo. Foram criados critérios para classificar os erros. Essa nova consideração dos erros no processo de aprendizagem pode ajudar a observar os paralelismos existentes entre o processo de aquisição das duas línguas. A AE estabelece uma diferença entre a informação linguística está exposta (input) e a que se processa (intake); como explica Corder (*apud* GARGALLO, 2004, p. 396), e também orienta o professor sobre o que deve ser ensinado. Isso ocorre na medida em que possibilita investigar e fornecer informação sobre os processos de aprendizagem, e para o que aprende a verificar suas hipóteses sobre o funcionamento da língua objeto.

Gargallo (1993, p. 394-395) mostra algumas melhorias que a AE oferece, tais como: a contribuição para a LA, porque mudou a visão de erro, indicando aos professores em que nível está o aprendiz, e na criação de materiais mais adequados às necessidades dos alunos. A AE mostra que o erro forma parte do processo de aprendizagem (GARGALLO, 1993, p. 394-395).

O quadro teórico-epistemológico da interlândia pode ser compreendido a partir da psicolinguística com: Nemser (1971), Selinker (1972) e Corder (1981). Em 1969, Larry Selinker, introduziu, mas só em 1972 que ele elabora o termo interlândia (IL), o qual refere-se a um estágio de transição de um aprendiz que pretende adquirir uma

³ Tradução nossa: O propósito geral de uma AE se concretiza na identificação, descrição e explicação de traços da produção linguística de um falante nativo que se afasta da norma culta da língua meta e que poderiam dificultar uma atualização linguística adequada e/ou correta em uma determinada situação de comunicação intercultural: e assim, as conclusões derivadas das análises poderiam e deveriam servir para propor procedimentos didáticos que permitam reduzir a presença quantitativa e qualitativas de formas não desejadas na interlândia.

segunda língua. Isto é, não é mais a língua materna e também não é ainda a língua estrangeira, mas é a junção de elementos próprios das duas línguas.

Entre a língua materna, conhecida como LM, e a língua estrangeira, conhecida como LE, pode-se afirmar que, em cada estágio do aprendizado (ou aquisição), o aprendiz fala uma *interlândia*. Esse conceito pode ser aplicado, por exemplo, no estudo da análise de erros, na medida em que o erro passa a ser visto como uma tentativa do aprendiz de formular sua própria suposição acerca das regras da língua-alvo.

A Interlândia é o sistema linguístico de transição formado pelos aprendizes, ao longo do seu processo de assimilação e aprendizagem de uma língua estrangeira. É uma linguagem de entremeio criada por falantes não nativos no início do aprendizado, que se caracteriza pela interferência da língua materna, até o aprendiz ter alcançado sua capacidade máxima de aprendizagem.

A base é a Linguística Contrastiva (LC) como também seus modelos de análise – modelo de Análise Contrastiva (AC), modelo de Análise de Erros (AE) e modelo de Interlândia (IL). O modelo de interlândia se apresenta como uma evolução dos modelos de Análise Contrastiva e Análise de Erros, cada um desses estágios até chegar à interlândia, visa à compreensão da língua falada pelos aprendizes, que pode ser identificada ao longo do estudo do idioma objeto, no caso, o espanhol.

Quando se trata de linguística, mais especificamente no estudo do aprendizado de línguas, o conceito de interlândia é sempre estudado atrelado aos conceitos de transferência, interferência e fossilização.

A transferência é o uso de habilidades linguísticas preexistentes no processo de assimilação de uma língua estrangeira. Ocorre predominantemente entre línguas com alto grau de semelhança. Pode ser caracterizada, então, como a ocorrência do uso de modelos de uma língua para outra, que podem causar desvios nítidos de vocabulários, pronúncia, estruturação de frases e textos, bem como nos âmbitos idiomáticos e culturais. Ela é a principal característica da interlândia e da fossilização.

A fossilização também conhecida como cristalização, é outro ponto que deve ser destacado ao tratar de interlíngua, pois é um fenômeno que frequentemente acontece com o aprendiz de uma língua nova. Esse conceito refere-se aos erros e desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados. Ela se faz presente quando o aprendiz de uma língua estrangeira passa a usar com frequência uma regra de sua língua materna em uma língua alvo que é o objeto de estudo.

Segundo Durão (2007, p. 52), a fossilização acontece quando o aprendiz já tem uma base mais estruturada do idioma, mas não o domina completamente. Selinker *apud* Durão, elencou algumas hipóteses que podem ocasionar a fossilização, são elas: dirigir a sua atenção a um tema intelectual novo ou difícil; estar ansioso ou entusiasmado; estar excessivamente relaxado; não falar a língua que é seu objeto de aprendizagem há algum tempo. Conforme pôde ser visto, a fossilização pode ser explicada por vários motivos, mas seria possível classificá-la como a presença de determinados erros que se julgava terem sido superados.

Segundo a afirmação de Selinker e Lamendella *apud* Durão em “Interferencias y dificultades en el aprendizaje del español de alumnos portugueses (análisis y comparaciones de dos niveles de aprendizaje)”:

A fossilização é o cessar da aprendizagem antes de que se tenham obtido as normas da língua objeto em todos os níveis linguísticos e em todos os âmbitos do discurso, apesar da predisposição para aprender e as oportunidades ou motivação para integrar-se no grupo que fala esse idioma como língua materna (SELINKER; LAMENDELLA, 1978 *apud* DURÃO, 2004).

De acordo com as considerações desses autores, para que não haja um contínuo no que diz respeito à fossilização, é preciso parar a aprendizagem de uma LE

antes que se tenham alcançados determinados níveis linguísticos, pois o aprendiz começa a cometer erros que pra ele são naturais.

3 Análise de erros do estudante de espanhol

Para a proposta de redação, foi sugerida ao professor regente a aplicação de proposta de acordo com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Foram utilizados os seguintes textos norteadores: Texto I – Oxana Shachkó, una de las fundadoras de Femen, se suicida en París; e Texto II – El caso de la chica que se disparo en el aula: ¿lo anticipó con un mensaje en una red social anónima? Ambos os textos apresentaram a temática sobre “Suicídio”, a escolha se deu, porque o desejo era que o tema fosse atual e bastante presente na vida dos jovens, e algo que eles tivessem mais facilidade na hora da escrita. Foi apresentado à direção da escola um termo de consentimento para aprovação desta pesquisa. Os alunos também receberam o termo de consentimento para esclarecer todas as dúvidas relacionadas a esta pesquisa, a folha de proposta de redação com os dois textos norteadores citados acima, e uma folha com 30 linhas para realizarem a escrita.

No início da pesquisa, que teve como critério para seleção a manifestação espontânea de interesse de cada aluno, somente alguns quiseram participar. O levantamento elaborado está ordenado de acordo com os estudos de LC, no qual os elementos das línguas contrastadas são colocados lado a lado em quadros contrastivos horizontais.

A seguir, são apresentados os quadros e as análises de alguns erros de desvios léxico-semânticos dos estudantes.

Desvios léxico-semânticos do estudante 1.

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*El suicidio vien	El suicidio viene
*la cada dia	a cada día
*accidente del coche	accidente en coche
*no só en Brasil	no solo en Brasil
*En su maior parte	En su mayor parte
*En uno mundo	En un mundo
*juevens	Jóvenes
*eis espierado	es esperado
*ensinados	Enseñados
*lo acompañamiento	el acompañamiento
*eis luego	Luego
*las taxas	las tasas
*en sinais	en señales
*sus dificultades	sus dificultades
*uno problema	un problema
*sier detido	ser detenido

O estudante 1 apresentou 16 erros de interlândia e foi possível observar que a maioria desses desvios léxico-semânticos são devidos à interferência interlinguística na construção de uma palavra em LO, pois se devem a falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE. Observa-se que as conjugações verbais ganharam destaque e causaram desordem na hora da escrita, no quadro acima há os seguintes verbos: "vien", "eis", "sier" e "detido" e a forma de escrita correta em espanhol seria "viene", "es", "ser" e "detenido". Entende-se que é muito mais fácil para o aprendiz de LE escrever e falar "vien" a "viene", o que pode ser explicado pela lei do menor esforço. O fato da maioria dos verbos apresentarem em suas estruturas as ditongações "ue" e "ie", também contribui para que o aluno transfira isso para grande parte das palavras na hora de escrever. Isso se verifica claramente em "espierado" e "juevens", que em espanhol é "esperado" e "jóvenes". Lado (1973) explica essas distribuições de LM para LE da seguinte forma:

Al ocuparnos del vocabulario de las lenguas, debemos tener en cuenta tres importantes aspectos de las palabras – la forma, el significado, la distribución - y debemos considerar los varios tipos o clases de palabras que funcionan en la lengua. Estas cosas tienen una importancia especial cuando reaprende el vocabulario de un idioma extranjero, puesto que las formas, los significados, la distribución y las clasificaciones de las palabras son diferentes en varias lenguas. De estas diferencias surgen problemas de vocabulario y niveles de dificultad que constituyen problemas de enseñanza y de aprendizaje (LADO, 1973, p. 82).⁴

De acordo com Lado, esses erros são explicados pelo fato de que os alunos transferem formas, significados e estruturas da LM para LE. Apesar de derivarem do latim o português e espanhol apresentam estruturas totalmente diferentes. Por exemplo, o estudante 1 apresentou dificuldades nas conjugações verbais no espanhol, subtende-se que seria uma falha que ele já apresenta na língua materna e foi transferida para o português.

Desvios léxico-semânticos do estudante 2:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*a sus chicos	a sus hijos
*Puede ser concretado	Puede ser realizado
*situaciones traumatizantes	situaciones traumáticas

O estudante 2 apresentou 3 erros de interlândia, esses se devem a ação negativa da transferência direta da LP na língua LE.

⁴ Tradução nossa: Ao ocupar-nos do vocabulário de línguas, devemos ter em conta três importantes aspectos de palavras – a forma, o significado, a distribuição – e devemos considerar os vários tipos ou classes de palavras que funcionam na língua. Essas coisas têm uma importância especial quando se reaprende o vocabulário de um idioma estrangeiro, visto que as formas, os significados, a distribuição e as classificações das palavras são diferentes em várias línguas. Dessas diferenças surgem problemas de vocabulário e níveis de dificuldade que constituem problemas de ensino e de aprendizagem.

O aprendiz confundiu totalmente a construção “a sus chicos”, que deveria ser “a sus hijos”, sendo que uma das explicações possíveis poderia ser o desconhecimento da palavra filho em espanhol, que levaria a pensar que “chicos”, por significar “meninos” em português, também serviria pra esse uso. O uso das palavras “concretado” e “traumatizantes” no lugar de “traumáticas, apesar de foneticamente parecidas, não existem em espanhol, seria uma “transferência léxica”, que consiste na transferência de palavras da LM para LE. O uso errado de “concretado”, quando seria realizado ou concretizado, no sentido de terminar algo. Appel e Muysken (1996, p. 125) afirmam que “[...] los estudiantes de LE suelen emplear palabras de su LM cuando no las conocen en la LE y dicha estrategia tiene el fin de transmitir un mensaje completo a pesar expresar de una relativa falta de conocimiento de la LE”.⁵

Desvios léxico-semânticos do estudante 3:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*lo tema	el tema
*y amplamente discutido	y ampliamente debatido
*tindo como	teniendo como
*calsados	Causados
*de mal guestos	de mal gusto
*piestra atenções	presta atención
*no falan	no hablan
*los diefetios	los defectos
*en suas niños	en sus niños

O desvio do artigo neutro “lo”, existente somente na língua espanhola, é comum na hora da escrita, pois os estudantes usam a lógica, neste caso. Se o artigo “a” em espanhol é “la”, logo o artigo “o” também seria “lo”. Como o português está muito

⁵ Tradução nossa: Afirmam que os estudantes de LE costumam empregar palavras de sua LM quando não as conhecem na LE e tal estratégia tem o fim de transmitir uma mensagem completa apesar de expressar uma relativa falta de conhecimento da LE.

presente na memória dos estudantes ao aprender uma LE, eles confundem os artigos e acabam usando a falsa analogia, empregando “lo” no lugar de “el”.

Selinker (1972) explica que

la fosilización es la situación mediante la cual determinados ítems, reglas y subsistemas lingüísticos que los hablantes de una LM particular tienden a conservar en la IL en relación con una LO dada, sin importar cuál sea la edad del aprendiz o cuánto entrenamiento haya recibido.⁶

Assim sendo, há um erro de fossilização, pois é algo que já está cristalizado na mente do aprendiz e que ele tem como certo, esse mesmo desvio, aparecerá na interlíngua de um estudante avançado de LE.

Desvios léxico-semânticos do estudante 4:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*igual una salida	buscan una salida
*Barias personas	Varias personas
*Los jovens são los maiores	Los jóvenes son los mayores
*pois la internet	pues la internet
*los deixon	los dejan
*un acompañamiento	un acompañamiento

O estudante 4 apresentou 6 erros de desvio léxico-semântico, usou “igual” no lugar de “buscan”, por falta de atenção ou porque não sabia como era a escrita do verbo “buscar”, que em espanhol tem sentido de “procurar por algo”. Outro desvio

⁶ Tradução nossa: A fossilização é a situação mediante a qual determinados itens, regras e subsistemas lingüísticos que os falantes de uma LM particular tendem a conservar na IL em relação com uma LO dada, sem se importar qual seja a idade do aprendiz ou quanto treinamento tenha recebido nessa LO.

que constantemente acontece é a troca da oclusiva bilabial sonora [b], os aprendizes costumam trocar os grafemas b/v quando o uso é para o mesmo fonema, pois sabe-se o que o "v" em espanhol apresenta o mesmo som do "b" em português.

O uso do léxico "pois", que uma conjunção coordenativa causal do português em espanhol, no lugar de "pues", que também sofre o mesmo processo de ditongação citado mais acima. A aplicação da desinência verbal da LM na LE, no verbo "deixon" que seria "dejan".

Desvios léxico-semânticos do estudante 5:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*e sociais	Y sociales
*el Brasil vem enfrentando diversios	el Brasil viene enfrentando diversos
*onde la maioria de las pessoas	donde la mayoria de las personas
*so los adolescentes	son los adolescentes
*Pode sier dito	Puede ser dicho
*la algun	a algún
*Muchos pesonas	Muchas personas
*que el coisa dos jovens	Que es cosa de los jóvenes
*Muchos no levam a sirio	Muchos no llevan a serio

O estudante 5 apresentou 9 erros de desvios, o emprego da forma "e", conjunção coordenada aditiva do português, no lugar de "y", que seria conjunção copulativa (aditiva) do espanhol. Outros desvios seriam a apócope do "d" em "donde", a palavra "maioria" e "pessoas", "jovens", "levam", "coisa" pode se explicar a partir da transferência negativa do português com o espanhol, a princípio deve estar relacionada a uma insegurança ao aprender uma LE. Os erros dos verbos "diversios" e "sier", pela ditongação dos verbos existentes em espanhol, que possivelmente quer se aplicar a outras palavras do português. A apócope de "n" no final do verbo "son", a síncope do "s" que aconteceu na palavra "adolescente", que em português e espanhol seria "adolescente".

Desvios léxico-semânticos do estudante 6:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*tiene creesido	ha crecido
*que surcidarse	Que suicidarse
*a hiceren	han hecho
*la maneira	la manera
*actualmiente	Actualmente
*un tanto individualista y fechados	un tanto individualista y cerrados
*que los afligem	que los afligen
*la influênciã dos padres	la influencia de los padres
*entendes que es preciso influenciar	Entiende que es necesario influenciar
*assin teran saúde mental	así tendrán salud mental

O estudante 6 apresentou 10 erros de desvios, a troca da consoante “c” por “s” em “creesido”, justamente por apresentarem o mesmo som. O verbo “hiceren” que deveria ser empregado no pretérito perfecto compuesto, acabou sendo empregado no futuro acompanhado de uma síncope do “i”.

As palavras “maneira” e “actualmiente” apresentaram desvios de ditongação, foi acrescentado a vogal “i”, em espanhol seriam escritas “manera” e “actualmente”. O uso de “fechados” no lugar de “cerrados” apresentando interferência interlinguística da LM. A troca das consoantes “m” por “n” em “afligem”, pois, a maioria das palavras do português terminam em “m” e não “n” igual o espanhol.

A acentuação indevida na palavra “influênciã”, já que não existe acento circunflexo em espanhol, o uso da contração “dos” no lugar de “de” e “los”, observa-se a omissão da preposição mais o artigo. Na palavra “entende”, aconteceu a síncope do “i”. No verbo “teran”, a ausência do acento agudo, na palavra “saúde” aconteceu interferência negativa interlinguística da LM, o certo seria “salud”. O uso de “ss”, que não existe em espanhol no desvio “assin”.

Desvios léxico-semânticos do estudante 7:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*és cuando él mata a si miesmo	es cuando uno mata a si mismo
*en vez de lutar	en vez de luchar
*con certeza	con seguridad
*lutar cuenta	luchar contra
*lebando él en lo psicólogo	llevando uno al psicólogo
*da persona	de la persona
*a su redor	a su alrededor

O estudante 7 apresentou 7 erros de desvios, a ditongação da palavra "miesmo", que em espanhol é "mismo", a troca de "lutar" em vez de "luchar", por desconhecer o significado e por medo do erro, tenha escrito na língua materna. A expressão "con certeza", porque já tem internalizado que "certeza" é uma palavra existente em espanhol, mas nesse sentido é usado "seguridad", o uso de "cuenta", mais uma vez a ditongação "ue" em um verbo. O verbo "llevando" foi usado como "lebando", uma troca fonética por entender que o grafema "v" tem som de "b" em espanhol, o uso de "lo" antes de substantivo masculino "lo psicólogo", não existe em espanhol, é usado "lo" apenas com adjetivos, advérbios, pronome relativo, dentre outros casos. A troca da preposição e artigo "de la", somente por "da" quem em português é a contração da preposição "de + artigo a". A síncope e apócope da palavra "alrededor", que foi escrita igual o português "redor".

Desvios léxico-semânticos do estudante 8:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*El suicidio tieni	El suicidio tiene
*nos días de hoje	en los días de hoy
*una chica que tira su vida	una chica que quita su vida
*deixa una fita	deja una cinta
*fois encontrada	fue encontrada

*varios exiemplos	varios ejemplos
*Puedemos percebier	Podemos percibir
*tien se alastrado	se ha propagado
*podemos fazier	Podemos hacer

O estudante 8, apresentou 9 erros de desvios léxico-semânticos, a troca da vogal “i” no lugar de “e” no verbo “tener”, a palavra hoje escrita igual em português quando em espanhol seria “hoj”. A palavra “tirar” em espanhol usada na expressão “voy tirando” significa que “vou indo”, no sentido de eliminar algo, assume outro sentido que é “quitar”, o estudante errou na escrita, pois deixou em português. A troca do verbo “deja” por “deixa”, escreveu “fita” no lugar de “cinta”, talvez, por não ser uma palavra muito usada em português é difícil que o aprendiz saiba o significado, o erro do verbo “fue”, por “fois”, a conjugação dos verbos é algo bem difícil para o estudante assimilar, principalmente se ele tiver dificuldade na LM. A troca do “j” pelo “x” na palavra “exiemplos”, o acréscimo da vogal “i” no verbo “percebier”, quando o certo seria “percibir”, a palavra “alastrado” que em espanhol corresponde a “propagado”, o uso do verbo “hacer” escrito como “fazier”, mais uma vez o acréscimo do “i” no final do verbo.

Desvios léxico-semânticos do estudante 9:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*Lo suicidio	El suicidio
*vien tomando	viene tomando
*el mal del século	el mal del siglo
*e procurar por sinais	y buscar por señales
*falta de enteresse	falta de interés
*abuerda esse assunto	aborda ese tema
*muchas vezes	muchas veces

O estudante 9, apresentou 8 erros de desvios, o artigo neutro “lo” assume várias funções na língua espanhola, uma delas, é o não uso diante de substantivos masculinos apresentado pelo aprendiz na construção “lo suicidio”. Ocorreu a apócope do verbo “vien” que era “viene”, a escrita em português de “século”, que era “siglo”, a mudança da palavra “procurar” que em espanhol é “buscar”, o uso de “señales” no lugar de “señales”, foi escrito “enteresse” com dois “s” e em espanhol é escrito com apenas um “s”: “interés”. Ditongação do verbo “abordar”, por “abuierda” e a troca de “assunto” no lugar de “tem”; a troca de “c” por “z” pelo de ter o mesmo som de “s” os dois grafemas na palavra “veces”; a troca da conjunção aditiva “e” que em espanhol se escreve “y”.

Desvios léxico-semânticos do estudante 10:

INTERLÍNGUA ESCRITA	CONSTRUÇÃO POSSÍVEL NA LÍNGUA ESPANHOLA
*lo que leva una persona	lo que lleva una persona
*el que todos quieren saber é	lo que todos quieren saber es
*são los problemas	son los problemas
*riedes sociais	redes sociales
*lo suicidio	el suicídio

O estudante 10, apresentou 5 desvios na hora da escrita, o verbo “lleva” foi escrito só com um “l”, ainda é difícil para o estudante entender que em espanhol existe o dígrafo “ll”; o uso equivocado de “el” diante do pronome relativo “que”; a troca dos verbo “es” por “é” em português, e “son”, por são, construções usadas a partir de interferência da LM na LE; a ditongação da palavra “riedes”, pois em espanhol tem a mesma escrita do português “redes”.

4 Palavras finais: resultado dos dados

O seguinte gráfico, tem por objetivo mostrar os erros de interlândia mais frequentes encontrados nas 10 redações analisadas:



Fonte: os autores.

Pode-se observar nesse gráfico o grau de porcentagem apresentado em cada erro, o que teve maior incidência foi o uso de "lo", pois os estudantes estão acostumados a usá-lo diante de substantivos masculinos, quando seu uso na verdade se restringe a adjetivos, advérbios, pronomes relativos, dentre outros. Os artigos definidos femininos em espanhol são "la/las", logo o estudante deduz, que em o masculino seria "lo/los".

Ao longo das análises foi observado que os estudantes apresentaram muita dificuldade em relação ao uso de verbos, de acordo com o gráfico 20% dos alunos escreveram o verbo "venir" de maneira equivocada, as mesmas dificuldades de conjugação verbal apresentadas no português são transferidas para o espanhol. Outro erro constante na escrita foi o uso da conjunção "e" no lugar de "y", em espanhol a conjunção "e" é usada somente diante de palavras que se iniciam com "i" ou "y" para evitar o que pode ser denominado de eufonia, que seria a combinação de sons agradáveis e iguais numa mesma frase.

A língua espanhola por apresentar palavras com a pronúncia e a escrita muito parecidas com o português, permitiu criar no imaginário dos brasileiros ser uma língua fácil, diante disso, é preciso romper os estereótipos que rondam o ensino do espanhol. É preciso ensinar essa língua dentro das suas particularidades, mostrando os contrastes que existem nesses dois idiomas, até os alunos se darem conta que o espanhol não guarda tanta semelhança com o português, como já foi cristalizado na mente dos aprendizes.

Referencias

APPEL, R.; MUYSKEN, P. **Bilingüismo y contacto de lenguas**. Barcelona: Ariel, 1996.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CELANI, M. A. A. A relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M. B. F.; TOMITCH, L. M. B. (org.). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn, 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. Paris: Mouton, 1957.

DURÃO, A. B. de. **Análisis de errores e interlengua de lusohablantes aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. Londrina: Editora da UEL, 1999.

FERNÁNDEZ, F. M. El Español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (org.). **O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, 18-24 p.

GONZALEZ, N. T. M. Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas. In: CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. (ed.). Dossier: Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño. **SIGNOS ELE**, 2008. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1375>. Acesso em: 10 abr. 2019.

KRAVISKI ELYS, R. A. **Estereótipos culturais: O ensino de espanhol e o uso da variante Argentina em sala de aula.** 2007. 111 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaEspanhola/Dissertações/4elys_dis.pdf. Acesso em: 4 de ene. 2019.

LADO, R. **Linguistics Across Cultures. Applied linguistics for language teachers.** University of Michigan Press: Michigan, 1957. Madrid: Ediciones Alcalá. 1973.

LADO, R. **Lingüística contrastiva: lenguas y culturas.** Madrid: Ediciones Alcalá, 1973.

MOITA LOPES, L. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** 2^o ed. São Paulo: Parábola, 2006.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral.** Trad de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

SELINKER, L. **Interlanguage.** IRAL, 10:209-231, 1972. DOI <https://doi.org/10.1515/iral.1972.10.1-4.209>

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1967.

Artigo recebido em: 31.07.2019

Artigo aprovado em: 17.11.2019